

Marcos históricos e a sua contribuição para a construção do turismo

RAYANE RUAS * [rayane.ruas@gmail.com / nanyruas@gmail.com]

DONÁRIA COELHO DUARTE ** [donaria@unb.br / donaria@hotmail.com]

Palavras-Chave | Celebração, Eventos festivos, Entretenimento, Turismo.

Objetivos | O trabalho tem como objetivo realizar uma apresentação e reflexão acerca de alguns marcos ocorridos ao longo da história, relacionando-os com o turismo. Essa proposta de estudo ocorre na medida em que se acredita que tais marcos apresentam algumas características comuns ao turismo (como, por exemplo, o compartilhamento, a interação, o encontro e a experiência, entre outros), o que remete a crer que os mesmos contribuíram para o seu desenvolvimento.

Metodologia | O trabalho, de caráter qualitativo, foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, iniciado com um estudo exploratório a respeito de alguns marcos históricos, na tentativa de verificar a sua relação com o turismo. Gil (1989, p. 71) aponta que "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Já a pesquisa qualitativa, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), visa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados a eles. Para os autores, é uma abordagem descritiva em que o pesquisador é considerado um elemento chave que tende a analisar os dados indutivamente. Complementando, Dencker (2007) aponta que a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para preencher lacunas no conhecimento existente. Entende-se que foi exatamente essa abordagem dada ao estudo, na medida em que o mesmo visa resgatar alguns marcos históricos relacionando-os, ou verificando a sua contribuição, com o turismo.

Principais resultados e contributos | Observou-se que durante a Idade Antiga houve um desenvolvimento maior de celebrações em prol do entretenimento e do lazer, com a realização dos grandes banquetes, início das feiras e do comércio e, também, a realização dos Jogos Olímpicos (Todt, 2001; Vicentino & Dorigo, 2001). Nestes, começou-se a ter a ideia de pertencimento. Vale ressaltar que o Dicionário Michaelis aponta que pertencer significa fazer parte, crescer. Se observarmos a evolução do turismo, principalmente a sua vertente voltada ao envolvimento da comunidade, constata-se essa característica. Verifica-se ainda que os Jogos Olímpicos permitiram conhecer as artes e a filosofia dos intelectuais que participavam dos eventos para difundirem as suas ideias.

* **Mestre em Turismo** pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UNB). **Professora** do Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB).

** **Doutora em Engenharia de Produção** pela Universidade Federal de Santa Catarina. **Professora** do Programa de Mestrado Profissional em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UNB).

Na Idade Média, os valores da Igreja se sobrepõem aos demais e a sociedade foi induzida a romper com os valores antigos e a seguir os seus dogmas (Vicentino & Dorigo, 2001). Desta forma, os momentos de entretenimento voltados para o lúdico foram extintos, substituídos por celebrações de natureza religiosa. No que se concerne ao turismo, pode observar-se um avanço em resultado do aumento das missões e peregrinações para a difusão dos dogmas religiosos. Entretanto, estes viajantes utilizaram os mosteiros como meios de hospedagem e como transporte os já utilizados na época – a cavalaria. Durante a Idade Moderna observa-se um resgate e um expressivo aumento nas celebrações ocorridas durante a Idade Antiga, retomando-se a realização dos banquetes, com proporções maiores. Verifica-se ainda a realização de bailes na corte para demonstrar a sua hegemonia e poder, e ainda se observa um aumento expressivo do comércio e das feiras, com espaços destinados ao entretenimento (Vicentino & Dorigo, 2001; Gasparetto Júnior, 2013). O avanço da atividade turística promoveu, de certa forma, o conhecimento de novas culturas, produtos e locais. Identifica-se neste processo pequenas modificações no dia-a-dia, inserções de elementos de outras culturas na vida dos mercadores, que aos poucos foram moldando uma nova sociedade. Constata-se que, na antiguidade, o turismo teve um avanço com os Jogos Olímpicos e com o comércio, tendo um momento de estagnação parcial durante a Idade Média devido aos feudos e ao controle da Igreja Católica, mas ainda com a ocorrência das Cruzadas que representavam viagens. Na Era Moderna, com o nascimento do capitalismo, o recorço do comércio e as suas novas rotas o turismo mais uma vez volta a se desenvolver.

A Idade Contemporânea é um período extremamente rico em manifestações culturais, entretenimento e lazer (Beni, 2007; Igarra, 2003; Dias & Aguiar, 2002). Observa-se claramente o desenvolvimento de infraestruturas e tecnologias que propiciam o avanço do entretenimento e do turismo, que impulsionam, não apenas a forma de celebrar, mas também incentivam o deslocamento para que estas celebrações ocorram. Na Idade Contemporânea, as necessidades da sociedade são moldadas por um mundo globalizado, onde as distâncias são mais curtas, assim como as culturas mais próximas, no entanto emerge uma valorização da sua própria cultura.

Limitações | Entre as limitações do estudo destaca-se a realização deste trabalho por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde a análise se limitou aos materiais disponíveis que versavam sobre o tema, numa tentativa do resgate de alguns fatos que se relacionassem com o turismo. Sugere-se, para estudos futuros, uma análise do impacto das celebrações ocorridas num determinado período e a sua importância para a sociedade.

Conclusões | O trabalho teve como objetivo apresentar alguns acontecimentos históricos e a sua relação com o turismo. Neste sentido, constata-se que os períodos analisados apresentam os seguintes fatos marcantes:

- i) na Idade Antiga, a realização dos Jogos Olímpicos e a realização de banquetes que visavam a confraternização. Constata-se, nesta fase, a interação, o compartilhamento e a ideia de pertencimento;
- ii) na Idade Média, um período de estagnação onde a realização de grandes banquetes e de festas deixaram de acontecer, em virtude dos dogmas católicos que regulamentavam as interações sociais;
- iii) na Idade Moderna, há um resgate dos banquetes e Jogos Olímpicos. Estes começaram a se revelar mais do que eventos esportivos, pois a sua realização atraía pessoas para determinados locais, o que gerava a movimentação de artistas, filósofos e mercadores;
- iv) na Idade Contemporânea, verifica-se o incentivo ao consumo e o avanço das tecnologias, o que propiciaram e tem propiciado que as sociedades tenham um maior contato umas com as outras, sendo mutuamente influenciadas.

Referências

- Beni, M. C. (2007). *Análise estrutural do turismo* (12ª ed.). São Paulo: Ed. Editora Senac.
- Dencker, A. F. M. (2007). *Pesquisa em turismo: Planejamento, métodos e técnicas* (9ª ed.). São Paulo: Editora Futura.
- Dias, R., & Aguiar, M. R. (2002). *Fundamentos do turismo*. Campinas: Editora Alinea.
- Gasparetto Júnior, A. (2013). *História medieval*. Acedido a 10 de setembro de 2013, disponível em <http://www.infoescola.com/historia/historia-medieval/>
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (1989). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (2ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Igarra, L. R. (2003). *Fundamentos do turismo* (2ª ed.). São Paulo: Ed. Thompson Learning.
- Todt, N. S. (2001). Jogos olímpicos da antiguidade: O festival Panelênico e seus diversos eventos e significativos. In *Ética e compromisso social nos estudos olímpicos* (pp. 217-227). Editora: EDIPUCRS.
- Vicentino, C., & Dorigo, G. (2001). *História para o ensino médio: História geral e do Brasil*. São Paulo: Editora Scipione.